

## Luiz Eduardo Magalhães (1938-2021)

Ibarê Dantas

Faleceu na capital de Sergipe, vítima de câncer, em 09.10.2021, Luiz Eduardo de Magalhães, cidadão participativo que muito se empenhou pelo progresso do seu estado.

Nascido em 1938, em Aracaju, Luiz Eduardo viveu grande parte de sua infância em Itabaiana, onde seus pais, Maria Violeta de Farias Magalhães e Luiz Magalhães, residiram no período 1942-1956.<sup>1</sup> O casal viera do Ceará. A mãe, da cidade de Baturité e o pai, de Canindé para ocupar o cargo de promotor em Neópolis. Depois foi nomeado juiz de Itabaiana, certamente a comarca mais difícil do estado para o exercício da judicatura. Era o tempo em que os líderes políticos voluntariosos Euclides Paes Mendonça (UDN) e Manoel Teles (PSD) competiam entre si, atuavam de forma agressiva e, nos ajustes de conduta, o Tribunal de Justiça do Estado não garantia segurança aos seus magistrados.<sup>2</sup>

Apesar desse clima muitas vezes tenso, o filho do juiz, Luiz Eduardo, ao apresentar seu texto autobiográfico ao Rotary, escreveu:

“Se meu mundo é o Nordeste, minha pátria é Itabaiana. Pois, embora nascido em Aracaju, são dali os sons, os cheiros e as cores que indelevelmente marcam os meus sentidos. São dali as primeiras ami-

1 Cf. Vladimir Carvalho em carta de 29.09.1983 ao autor e em seu livro *Santas Almas de Itabaiana Grande*. Itabaiana, O Serrano, 1973, p. 123.

2 Ver José Ibarê Costa Dantas. *Coronelismo e Dominação*. Aracaju, Diplomata/UFS, 1987, 110 p. 2ª. Edição. Criação. Aracaju, 2019, 295 p.



zades e as primeiras paixões. São dali também as primeiras lições sobre a dureza das lutas pelo poder político em nosso interior”.<sup>3</sup>

Em discurso no ingresso da Academia Itabaianense de Letras, também evocou suas professoras “Dona Terezita, Dona Candinha e Dona Bebé (Isabel Esteves de Freitas)”, os amigos com quem compartilhou as brincadeiras e as “férias anuais com toda a família a Bom Jardim”<sup>4</sup> no pé da serra.

Após a instrução básica, Luiz Eduardo esteve interno no Colégio Jackson de Figueiredo de 1950 a 1953, quando ampliou sua amizade com Augusto Newton Costa e construiu novos amigos, entre os quais Fernando Sampaio Leite e José Monteiro Sobral, preservando-os até a morte. Agregador, polido, desde cedo revelou sua personalidade afável, tolerante, solidário com os companheiros e afeito a boa convivência.

Concluído o curso ginasial, Luiz Eduardo transferiu-se para Fortaleza (CE), onde, hospedado na casa do seu tio Josa Magalhães, frequentou o Liceu Cearense.<sup>5</sup> O economista Marcos Melo, grande amigo, parceiro de viagens e um dos maiores conhecedores de sua trajetória, em um texto rico em dados, afirmou que, ao servir o exército, no quadro do Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva (CPOR), o acadêmico “potencializou a sua natural vocação de líder, tornando-se um especialista em comandar homens em situações críticas.”<sup>6</sup>

Por ocasião da seca de 1958, ainda morando no Ceará, Luiz Eduardo observou de perto o drama e o desespero dos flagelados. Sensibilizado, dedicou-se a estudar os problemas do semiárido com o ardor de sua mocidade. Ao deparar-se com as relações sociais entre os proprietários de terra e os trabalhadores, tendeu para o

3 Luiz Eduardo Magalhães. *Autobiografia* apresentada à Academia Brasileira Rotária de Letras de Sergipe, cadeira n. 20, distrito 4392, patrono Sadi Paulo Castiel Gitz.

4 Luiz Eduardo Magalhães. Discurso de posse na Academia Itabaianense de Letras, enviado por e-mail ao autor.

5 Marcos Melo. Saudação a Luiz Eduardo de Magalhães na posse no Conselho Diretor da Universidade Federal de Sergipe, enviado por e-mail ao autor.

6 Idem.

socialismo e filiou-se ao partido comunista.<sup>7</sup> Ingressou no curso de engenharia em Campina Grande (PB), dedicou-se à política estudantil, como membro do diretório acadêmico, e prosseguiu investigando a região. Empolgou-se com a Operação Nordeste, continuou ativo na militância e, cada vez mais envolvido na atividade clandestina, tornou-se um quadro de certo destaque. Não por acaso foi selecionado para, em 1962, comparecer “ao Festival da Juventude em Helsinque, na Finlândia, Organizado pela Internacional Socialista,” que “congregava jovens comunistas e simpatizantes do mundo inteiro.”<sup>8</sup> Ao fazer um tour pela Europa, inclusive pela Alemanha Oriental, começou a ver a realidade dos países do Leste europeu sob intervenção de Moscou e desencantou-se.

Graduado em engenharia em 1963, primeiramente atuou como executivo de órgãos públicos. Trabalhou no Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas: o DNOCS. Na Sudene, especializou-se em programação global em curso ministrado pelo ILPES/CEPAL e “no Departamento de Industrialização, adquiriu sólida experiência na elaboração e implantação de projetos industriais, assumindo, também, a direção desse importante órgão.”<sup>9</sup>

Posteriormente, emprestou seus conhecimentos no DER-SE. No quadriênio 1980-1983 foi prefeito do campus da UFS na gestão do Reitor Gilson Cajueiro e, posteriormente, esteve como superintendente do Instituto de Pesquisa Econômicas (INEP) 1986-1989.

Além da experiência no setor público, dedicou-se à iniciativa privada como um liberal empreendedor. Operou como consultor empresarial junto a Conai S.A., a maior firma de consultoria do Nordeste. Foi o mentor e também sócio da Curtinbra, em Itaporanga, anos depois transformada numa unidade industrial da Azaléia. Dirigiu a Cerâmica Sergipe S.A., associou-se com o engenheiro Sadi Gitz e contou com o aporte da Construtora Norcon, daí nascendo a Cerâmica Escurial, que se revelou uma das grandes produtoras de piso e azulejo por vários anos.

7 Idem.

8 Idem.

9 Idem.



Sua presença adquiriu grande visibilidade e importância nos órgãos corporativos. Cortês e respeitoso nos debates mais candentes, dotado de mente criativa, fundamentada em estudo e reflexão, exercitou habilidades em construir um clima de entendimento. Atuou nos órgãos de classe com nítido destaque no seio do empresariado, dialogando com o setor público. Coordenou vários seminários sobre desenvolvimento do Nordeste. Esteve como vice-presidente da Associação Comercial de Sergipe, presidente do Fórum Empresarial de Sergipe e do Clube de Engenharia de Sergipe.<sup>10</sup> Comandou por vários anos o grupo de estudos debates na sede do Conselho Regional de Economia (Corecon) e exerceu a presidência do Instituto de Engenharia. Dirigiu a Fundação Oviêdo Teixeira e participou do Conselho Diretor da UFS.

Liderou e/ou encampou várias campanhas cívicas, entre as quais em prol do parlamentarismo no Brasil em 1992. Em todos os ambientes, empenhou-se em contribuir para formação de uma mentalidade liberal voltada para o desenvolvimento do Brasil.

Solidário, sua disponibilidade para servir revelou-se, por exemplo, no período de 2003-2009, quando me empenhava para reformar o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Junto com seu filho João Ricardo, Luiz Eduardo orientou e apoiou a presidência nas obras mais difíceis, inclusive colaborando com a logística. Fez expressivas doações ao patrimônio do IHGSE e tentou tornar o Instituto um órgão autônomo financeiramente com a incorporação do edifício da antiga Sociedade da Cultura Artística, o que não se realizou. Ademais, colaborou na Revista da casa, n. 37/2007 com artigo sobre “a migração de cearenses para Sergipe” e n. 47/2017 tratando de “O sergipano Euclides Roxo na educação matemática no Brasil”.

Enfim, era um homem empenhado, nos diferentes espaços públicos, para melhorar o quadro econômico, político, social e cultural do estado e do país. Crítico dos governos populistas, defensor do papel do empresariado, era também um cidadão sonhador, cheio de projetos e iniciativas surpreendentes, entre as quais o financiamento de “uma embarcação para navegar nos sete mares”, na previsão

10 Cf. Curriculum de Luiz Eduardo de Magalhães.